

Folha de S. Paulo

18/5/1984

Com acordo, mínimo será de Cr\$ 240 mil

O acordo entre usineiros e bóias-frias da região de Guariba produziu excelentes resultados. Os sofridos trabalhadores rurais conquistaram uma grande vitória, evidentemente. Segundo Leopoldo Paulino, advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, "pelo novo acordo, um bóia-fria passará a ganhar no mínimo Cr\$ 240 mil por mês; e quem for bom no facão, isto é, souber cortar cana rapidamente, poderá ganhar até Cr\$ 350 mil mensais".

"Antes — explica o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Benedito Magalhães — a maioria ganhava entre Cr\$ 80 mil e Cr\$ 150 mil, mas tinha que ser muito bom e nunca faltar ao serviço". O resultado do acordo deverá beneficiar também os trabalhadores rurais de regiões vizinhas e até mesmo de todo o Estado de São Paulo. "Sem dúvida — afirma Leopoldo Paulino — o pessoal de outras áreas poderá se sentir influído e partir para a luta".

Apesar de ter que desembolsar mais dinheiro, também os usineiros saíram ganhando, pois, com certeza, terão uma força de trabalho mais disposta de agora em diante. "É claro que o pessoal vai trabalhar com mais disposição", garante Magalhães. A paralisação dos bóias-frias atingiu diretamente as usinas e as que pararam por falta de matéria-prima (cana) demorarão quase uma semana para voltar ao ritmo normal de trabalho. Mas a Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba (10.444.336 toneladas de cana por safra) esperava pela volta dos bóias-frias com muita ansiedade.

O acordo entre usineiros e trabalhadores rurais desanuviou as tensões na cidade de Guariba e região. A paralisação provocou a morte, durante os tumultos de terça-feira, de Amaral Vaz Meloni (ontem ele foi homenageado durante a assembléia), e ferimentos em 29 pessoas, 4 delas —, Alexandrino de Macedo, José Adauto dos Santos, Sebastião Gomes de Andrade Neto e Sérgio Mariano — ainda internados num hospital da cidade.

Fim do sufoco

O sufoco dos últimos três dias obrigou a cidade de Guariba a ficar praticamente isolada do resto do Estado. Os ônibus intermunicipais interromperam por diversas vezes as viagens. O comércio parou. As escolas fecharam anteontem. Começou a faltar comida em alguns bairros, especialmente em Monte Alegre, onde moram mais de dois mil bóias-frias. E o prefeito Evandro Vitorino já tinha pronto o decreto de calamidade pública que deveria ser oficializado ontem, se a greve não chegasse ao fim.

Agora, Guariba voltou a ser apenas Guariba. Uma cidade pacata, grande produtora de açúcar. "O resultado foi uma vitória de todos", resumiu o bóia-fria Caetano João dos Santos, membro do comando de greve, que permanecerá mobilizado de agora em diante para auxiliar a diretoria do sindicato.

(Página 23)